

CLIPPING

20 de Maio de 2019
O Liberal- Cidades, 06

PESQUISAS

Universidades exibem na praça a produção científica

Mais de 200 alunos e professores de 55 cursos das universidades Federal do Pará (UFPA), do Estado do Pará (Uepa), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e do Museu Emílio Goeldi participaram, ontem pela manhã, do Ciência na Praça, na Praça da República, em Belém. A ideia foi mostrar para a sociedade a produção científica realizada dentro das instituições, diante do cenário de cortes e bloqueios anunciados pelo Ministério da Educação no governo de Jair Bolsonaro.

Uma delas foi a doutoranda em Zoologia pelo Museu Goeldi, Caroline Souza, de 23 anos, que, junto com outros estudantes, apresentou pesquisas feitas em animais, entre eles, insetos, aracnídeos e mamíferos. Ela se formou pela Unama sendo bolsista do Prouni e passou também pelo mestrado na UFPA, recebendo bolsa para conseguir estudar.

Por meio da apresentação dos estudos, a busca, segundo Caroline, era sensibilizar a sociedade para a

causa da educação, ciência e tecnologia. "São ministérios separados, mas os dois estão sendo afetados pelos cortes anunciados com a desculpa de que é preciso primeiro aprovar a reforma da Previdência. Mas sem ciência e sem educação, o Brasil não funciona. Por mais que seja uma ciência pura, que não tenha aplicação direta na sociedade a priori, é preciso entender que ela é muito importante para o desenvolvimento do nosso País", argumentou.

"Precisamos mostrar para o público em geral o que de fato é feito dentro dos laboratórios e das salas de pesquisa. São alunos, bolsistas de pós-graduação, pesquisadores de instituições, mestres e doutores. Não é balbúrdia, está aqui o que fazemos", disse Caroline.

A ideia do Ciência na Praça foi da estudante de Relações Institucionais da Uepa, Julieny Cardoso, que, preocupada com o cenário de cortes e bloqueios, decidiu fazer um post em uma rede social, que foi bastante acessado.

"Decidimos então criar um evento, que, em menos de 15 horas, teve mais de 100 inscrições. Quem criou este evento está aqui, apresentando o dia a dia do ensino, pesquisa e extensão, que é a vida da universidade. É uma mobilização estudantil para mostrar o verdadeiro cenário da pesquisa feito pelos estudantes dessas instituições. Não é balbúrdia. O que é feito lá dentro é em prol da sociedade", esclareceu.

"São estudos voltados direta ou indiretamente para a população e não apenas para a classe dita intelectual", completou a estudante Ana Mathis, da Uepa, que também trabalhou na organização do projeto. "Temos a ideia de montar um calendário mensal para fazer o mesmo que estamos fazendo aqui. Além dos projetos, temos rodas de conversas e até serviços sendo oferecidos, nas áreas de saúde e jurídica, entre outras".